

# LINGUAGEM E SOCIEDADE E SUAS IMPLICAÇÕES COTIDIANAS

**VOLUME 1**

**Organizadora:**

Emanuelle Valéria Gomes de Lima

# LINGUAGEM E SOCIEDADE E SUAS IMPLICAÇÕES COTIDIANAS

**VOLUME 1**

**Organizadora:**

Emanuelle Valéria Gomes de Lima

Editora Omnis Scientia

**LINGUAGEM E SOCIEDADE E SUAS IMPLICAÇÕES COTIDIANAS**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador (a)**

Emanuelle Valéria Gomes de Lima

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área - Ciências Sociais Aplicadas**

Dra. Helga Midori Iwamoto

Dra. Milena Nunes Alves de Sousa

Dr. Thiago Barbosa Soares

**Editores de Área - Linguística, Letras e Artes**

Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Canva

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L755 Linguagem e sociedade e suas implicações cotidianas [livro eletrônico] / Organizadora Emanuelle Valéria Gomes de Lima. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
69 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-49-0

DOI 10.47094/978-65-88958-49-0

1. Linguística. 2. Sociolinguística. 3. Educação. I. Lima, Emanuelle Valéria Gomes de.

CDD 401.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Tomando por base as implicações sociais e cotidianas da linguagem, esta obra configura-se como uma importante iniciativa de seus organizadores, pois se insere no campo de um debate atual com ênfase em perspectivas multidisciplinares. A dimensão da linguagem, portanto, permite aos autores realizar discussões plurais, a partir de visões dinâmicas das diversas áreas teórico-metodológicas e científicas estudadas academicamente.

Compreendendo que a dimensão da linguagem abarca não apenas o plano estrutural, mas também funcional, por meio do qual os sujeitos se constituem e interagem atuando sobre o mundo, as discussões que se estendem ao longo deste livro contemplam temas diversos como: a importância da pluriétnicidade em imagens visuais do livro didático de língua inglesa, a análise estética da poesia brasileira na década de 1970, as relações de trabalho na modernidade líquida, a variação linguística e a mediação didática advinda da relação professor-aluno, especialmente, no que diz respeito a Educação Inclusiva.

Os cinco capítulos que integram esta obra demonstram cuidadosos esforços de seus autores na abordagem da linguagem como instrumento que busca estabelecer relacionamentos sociais, levando em consideração que a formação do sujeito acontece socialmente. Dessa forma, ao transcender as relações, o estudo da linguagem compreende a democratização de temáticas que elevam as pautas identitárias a um lugar de existência, como é o caso do estudo sobre aspectos étnico-raciais negros em livros didáticos, do papel da mulher na poesia brasileira e ainda das políticas públicas educacionais que legitimam a inclusão, estudos citados nesta coleção. Além disso, o debate engendra relevantes reflexões que abrem espaço para o leitor pensar nas supostas causas históricas que viabilizaram a situação do trabalho atualmente e refletir sobre a variação linguística que compreende diversos fatores sociais para sua construção.

Certa de que esta é uma obra instigante, convido o leitor a deleitar-se durante a leitura dos artigos, que, apesar da complexidade, desenrolam-se de forma didática. As sequências didático-pedagógicas, literárias, sociológicas, linguísticas e inclusivas refletem as inquietações do mundo moderno e convidam o leitor a ressignificar os saberes implicados em suas práticas, de acordo com o teor de suas pesquisas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO NEGRO: UM OLHAR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA”.

# SUMÁRIO

## CAPÍTULO 1.....9

### **PEDAGOGO NO PEDIASUIT®: ESTUDO APLICADO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA NA APAE DE ARIQUEMES RONDÔNIA**

Carina Marques de Oliveira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/9-23**

## CAPÍTULO 2.....24

### **POETISA MARGINAL: UMA ANÁLISE DA ESTÉTICA CONFSSIONAL E DO JOGO DE LINGUAGEM DE ANA CRISTINA CESAR**

Clodoaldo Sanches Fofano

Alcione Candido da Silva

Eliana Crispim França Luquetti

**DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/24-33**

## CAPÍTULO 3.....34

### **A VARIAÇÃO DO VERBO *CHEGAR* EM MANCHETES DO G1**

Dailane dos Santos Avelar

**DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/34-42**

## CAPÍTULO 4.....43

### **SOCIEDADE E TRABALHO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A SITUAÇÃO DO TRABALHO NA MODERNIDADE LÍQUIDA**

Jerônimo Cavalcante Dantas da Silva

Marlon Kauã Silva Cardoso

**DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/43-54**

**CAPÍTULO 5.....55**

**A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO NEGRO: UM OLHAR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA**

Cícero Barboza Nunes

Francinaldo dos Santos Custódio

José Juvêncio Neto de Souza

**DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/55-66**

### A VARIAÇÃO DO VERBO *CHEGAR* EM MANCHETES DO G1

**Dailane dos Santos Avelar<sup>1</sup>.**

UFRJ, Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/7642187793905091>

**RESUMO:** A presente pesquisa tem por objetivo analisar as sentenças com o verbo de movimento *chegar* em manchetes do site G1. Para o Referencial Teórico, utilizou-se a Gramática de Construções, sob o viés da variação e da polissemia, Goldberg (2006) e Hilpert (2014). O corpus da pesquisa foi recolhido do site de notícias G1 em julho e agosto de 2019 e apresenta 12 manchetes com o verbo chegar nas formas: *chega*, *cheguei* e *chegou*. Os verbos apresentam variação polissêmica, ou seja, possuem mais de um significado, mesmo contendo o mesmo significante, por esse motivo foi necessário buscar vários exemplos de manchetes. O estudo se propôs a identificar os usos na construção do verbo *chegar* e analisar as propriedades funcionais das construções. Diante dos resultados, observou-se que o verbo *chegar* ocorre em mais de uma construção e mostrou que há diferenças nos usos. São eles: verbo *chegar* com sentido de localização geográfica; iniciar/começar; conjunção consecutiva; estado/condição e função adverbial. O artigo busca contribuir com trabalhos desta natureza, e mostra a necessidade de realizar mais pesquisas sobre a gramática de construções, com foco na variação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática de Construções. Polissemia. Verbo chegar.

### THE VERB VARIATION TO GET IN THE G1'S HEADLINES

**ABSTRACT:** This research aims to analyze the sentences with the movement verb arrive in headlines on the G1 website. For the Theoretical Reference, the construction grammar was used, under the bias of variation and polysemy, Goldberg (2006) and Hilpert (2014). The corpus of the research was collected from the G1 news site in July and August 2019 and features 12 headlines with the verb arrive in forms: arrive, arrived and arrived. Verbs have polysemic variation, that is, they have more than one meaning, even containing the same signifier, for this reason it was necessary to look for several examples of headlines. The study aimed to identify the uses in the construction of the verb to arrive and to analyze the functional properties of the constructions. In view of the results, it was observed that the verb arrive occurs in more than one construction and showed that there are differences in uses. They are: verb to arrive with a sense of geographical location; start / start; consecutive conjunction; state / condition and adverbial function. The article seeks to contribute to works of this nature, and shows the need to conduct more research on the construction grammar, with a focus on variation.

**KEY WORDS:** Construction grammar. Polysemy. Verb to arrive.

## INTRODUÇÃO

É fato que as línguas variam e que possuem a capacidade de atribuir novas funções às palavras, por isso esse estudo analisa a polissemia do verbo chegar em manchetes jornalísticas do site G1, no escopo da Gramática de Construções. Nesse sentido, será analisada a variação no polo do significado, aqui tratada como polissemia, considerando as possibilidades de usos do verbo chegar (Hilpert, 2014). Para tanto, objetivamos:

- I) Identificar os usos na construção do verbo *chegar*;
- II) Analisar as propriedades funcionais das construções no site G1.

O trabalho está organizado em quatro seções. A seção 2, a seguir, descreve a Gramática de Construções, com base nas contribuições de Goldberg (2006) e Croft (2001). Em subtópicos, será apresentada a variação e a polissemia, dentro dos parâmetros da Gramática de Construções. A seção 3 apresenta a proposta metodológica para a realização da pesquisa. Na seção 4, a análise é desenvolvida, detalhando-se os exemplos retirados do site G1 e a polissemia do verbo em questão.

## A Gramática de Construções

A preocupação em estudar a relação entre a estrutura gramatical e os diferentes contextos comunicativos, mostrou uma nova forma de análise linguística. Para Martelotta, 2012, p. 157, este estudo vai além da estrutura gramatical, pois busca na situação comunicativa – que envolve os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo - a motivação para os fatos da língua. Isso significa que estrutura gramatical e situação comunicativa se interagem, de modo que não se estuda a gramática sem estudar as situações de uso.

No que diz respeito à gramática de construções, seu sentido não se distancia do que introduzimos neste tópico. Afinal, a noção de construção abarca uma grande variedade de unidades linguísticas, de morfemas simples até padrões sintáticos, de estudos relacionados aos idiomatismos, fenômenos de gramaticalização, lexicalização e composicionalidade semântica. Essas expressões linguísticas, representam unidades simbólicas baseadas em forma e função e estão fortemente relacionadas a situações de uso.

Para Goldberg (2006), a construção gramatical é vista como um pareamento convencionalizado de forma e sentido, onde *forma* engloba aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos, e *função*<sup>1</sup> relaciona-se à semântica, ao discurso, à pragmática (Croft, 2001). Nesse sentido, a unidade básica da gramática de construções é o pareamento forma e sentido.

<sup>1</sup> Este estudo está focado somente na função do verbo chegar.

O modelo aborda questões concernentes aos fenômenos de gramaticalização, lexicalização, mudança e construcionalização. Assim, compreendemos que a língua se organiza por esquemas abstratos, que estão associados a uma rede construcional, onde forma e função se entrelaçam e formam esquemas, subesquemas e microconstruções.

Para Machado e Wiedemer (2018, p. 46):

Assim, o modelo proposto por Traugott, Trousdale (2003) considera a construção como a unidade básica da língua e procura explorar como novas construções surgem e como novas construções já existentes numa língua podem desenvolver alterações ou na sua face formal ou na sua face funcional.

Nessa perspectiva, ao considerar a comunicação entre os indivíduos, a capacidade de atribuir novas funções às palavras e às situações de usos, é fundamental mostrar diferentes significações de constructos no português brasileiro.

### **A Variação no escopo da Gramática de Construções**

É fato conhecido, há muito tempo, que a variação é inerente às línguas. Labov (2008) foi o primeiro pesquisador que sistematizou a variação e mudança linguística, demonstrando que ela é ordenada, padronizada e sistemática. O estruturalismo e gerativismo compreendiam a língua como um sistema homogêneo, não obstante, estudos subsequentes mostraram que há relação entre língua e sociedade.

Para Machado e Wiedemer (2018, p. 41), a variação é consensual no âmbito da sociolinguística, entretanto, no que tange aos modelos funcionalistas da Gramática de Construções, ainda não há um consenso. Hilpert, 2014, p. 181, analisou a construção “secretary”, e concluiu que há mais de uma forma de uso, o que corrobora os estudos sobre a variação na Gramática de Construções. Hilpert, 2014, p. 182,

Defendemos que tanto no polo da forma quanto no polo do significado de uma construção, há variação. Nesse sentido, compreendemos que, além da mudança formal, a palavra secretária também pode ser empregada com significados distintos, dependendo do contexto. A variação no polo do significado deve ser tratada como um caso de polissemia.

Ao analisarmos casos de variação na gramática de construções, é importante mencionar que pode haver casos de similaridade e dissimilaridade. Além disso, quando uma construção é associada à outra, as variantes podem apresentar propriedades multidimensionais próprias, mesmo que elas apresentem similaridade.

No tópico abaixo, explanaremos mais sobre os usos e seus significados.

### A Polissemia do verbo *chegar*

Segundo Ullmann (1964, p. 331), a polissemia é um traço fundamental da fala humana, assim, as unidades linguísticas são, por natureza, polissêmicas. As palavras possuem relação umas com as outras, são compreendidas através de associações e servem como gatilhos de representação.

Os estudos nesta área estabelecem seis tipos de relações das palavras entre si: antonímia, sinonímia, hiperonímia/hiponímia, homonímia, paranomásia e polissemia. Interessa-nos aqui, a polissemia.

Para Seraphim Pietroforte e Lopes (2012, p. 132):

A linguagem humana é polissêmica, pois os signos, tendo um caráter arbitrário e ganhando seu valor nas relações com os outros signos, sofrem alterações de significado em cada contexto. A polissemia depende do fato de os signos serem usados em contextos distintos.

Palavras polissêmicas possuem mais de um significado, mesmo que tenham o mesmo significante. Ou seja, quando a forma é partilhada – ocorre em mais de uma construção – o significado é diferente. Se tomarmos as frases: *Esperarei no ponto de ônibus* e *O professor me deu um ponto*, notamos que embora as palavras *ponto* sejam a mesma, assumem diferentes significados, a depender do contexto em que estão inseridas.

Quando as palavras estão inseridas num enunciado, os contextos verbais e situacionais influenciam o significado, por isso, para compreender a polissemia, ela deve estar inserida em distintos contextos.

Isto posto, analisaremos a polissemia presente no verbo de movimento chegar. Para compreendermos melhor, vejamos o que o dicionário Aurélio (2010, p.160) afirma:

Chegar: [Lat. Vulg. *Plicare*.] v.int 1. Vir: chegou o dia da festa 2. Atingir o termo do movimento de ida ou vinda. 3. Atingir certo lugar. 4. Acontecer, suceder. 5. Nascer. 6. Começar: *Chegou o verão*. 7. Bras. Bastar (1). Ti. 8. Atingir, alcançar. 9. Conseguir, lograr. 10. Igualar-se, comparar-se. 11. Ir ao extremo ou ao ponto de. 12. Bastar (4); *Chega de violência!* tc. 13. Chegar (3,6,8).td. E tdi. 14. Por perto; aproximar. p. 15. Aproximar-se (lit. ou fig) [C. : 1C (ê)].

O verbo chegar originou-se do verbo latino *plicare* (dobrar), com sentido próprio de ‘aproximar-se’, ‘dirigir-se para’, ‘enrolar entrelaçar’, ‘desviar’, entre outros. Segundo Bechara (2013,

p.210), o verbo *chegar* classifica-se como pontual, resultativo e verbo de movimento. Quanto ao significado, Fortunato (2009, p. 49) registra seis áreas de situações de uso: lugar abstrato, tempo, cognição, emotividade, relações e padrões sociais.

Para Mateus et all (2003, p. 196), o verbo chegar representa ação dinâmica, mudança de estado e télico, uma vez que pode vir acompanhado por advérbios pontuais.

De acordo com Faggion (2012, p.8): “podemos chegar a um lugar físico (*cheguei a Porto Alegre*), a um lugar abstrato (*cheguei ao desespero*), a um lugar virtual (*cheguei ao capítulo nove*), a uma ação (*cheguei a correr*), a um estado (*cheguei à miséria*), e a um grau (*cheguei a doutor*)”.

Ao analisar as manchetes, observou-se que os usos do verbo chegar apresentam sentidos conotativos e denotativos e podem ser classificados quanto aos seus significados e contextos comunicativos.

## METODOLOGIA

Para realizar a presente pesquisa, selecionou-se um jornal que tivesse uma linguagem mais coloquial, e que abordasse diferentes assuntos. Dessa forma, as variantes do verbo *chegar* seriam vistas claramente. Para tanto, os verbos selecionados foram: *chegar, cheguei, chega*.

O *corpus* foi formado a partir de títulos de notícias do site G1, em julho e agosto de 2019, totalizando 12 sentenças. As notícias são de diferentes anos e abordam assuntos relacionados a temas diversificados.

A seleção das notícias deu-se por pesquisa, na aba *buscar*, no próprio site. Ao pesquisar, as notícias apareciam em ordem aleatória, mas o site disponibilizava filtros personalizados.

## Análise de dados

As manchetes do G1 a seguir apresentam instâncias de uso da construção. Em todas as frases é possível observar a polissemia no uso do verbo chegar.

Apresentamos o verbo *chegar* em diferentes constructos:

VERBO	SIGNIFICADO
1.Chegar	Localização geográfica
2.Chegar	Iniciar, começar
3.Chegar	Conjunção consecutiva
4.Chegar	Estado, condição
5. Chegar	Função adverbial

**Verbo *chegar* com sentido *concreto*, sentido de acontecer ou aparecer. Pode estar relacionado à localização geográfica e direção.**

- (1) *Polícia investiga caso de menina que **chegou** morta em hospital em Cuiabá.*
- (2) *‘Quando eu **cheguei**, já não tinha mais nada’, diz moradora que teve casa queimada em incêndio no Recife.*
- (3) *‘**Cheguei** chegando’: Ludmila, Felipão e mais 56 atrações no fim de semana.*

Nos exemplos acima, o uso do verbo chegar está relacionado ao próprio ato de comparecer, estar presente. Em (1), (2) e (3), depreendemos o sentido denotativo e podemos afirmar que nestes contextos o verbo não poderia ser utilizado com sentido figurado. Em (1) e (2), parece haver uma atitude negativa do falante, enquanto em (3), a expressão *cheguei chegando* remete a uma atitude positiva. Em (3), *Cheguei* refere-se ao sentido concreto (aparecer) e *chegando* ao sentido figurado, a atitude do falante em impactar, chamar a atenção.

**Verbo *chegar* com sentido de *começar*, *iniciar***

- (4) *‘**Cheguei** a roubar e me prostituir’: as histórias de usuários de crack nas classes média e alta.*
- (5) *Irmão viu taxista morrer em acidente em viaduto de SP: ‘Ainda **cheguei** a conversar com ele’.*
- (6) *Infectado com HIV há 15 anos, mineiro relata medo e preconceito: ‘**Cheguei** a escolher meu caixão para morrer’.*

Em (4), (5), e (6), o verbo chegar tem sentido de começar. Em todas as sentenças, o verbo é utilizado de forma negativa, triste ou lamentável. Nesse contexto, o verbo também é utilizado com sentido concreto, afinal, em todas as frases o ato foi iniciado. Em (5), o verbo representa um ato que quase não aconteceu, uma forma de retratar a gravidade da situação. Nos exemplos, *cheguei* também representa o último nível alcançado pelo indivíduo.

## Verbo *chegar* com sentido de *conjunção consecutiva* ou de *alcançar*

(7) Umidade do ar **chega** a nível de estado de alerta em cidades da região.

(8) Número de mortes por gripe **chega** a 26 em MS, aponta relatório da saúde.

(9) Inflação acumulada em Montes Claros neste ano **chega** a 3%, aponta IPC divulgado pela Unimontes.

Nos exemplos acima, nota-se que o verbo parece indicar uma consequência, resultado ou alcance de determinado número/porcentagem. O verbo aponta para resultados negativa, apresentado em níveis avançados, ou seja, a situação referida já estaria além do que se espera.

## Verbo *chegar* com sentido de *estado, condição*

(10) Chico Buarque **chega** hoje aos 75 anos com coerência na música.

(11) Campanha “Eu posso sim” **chega** na reta final com sorteio de meio milhão de reais.

Nestes exemplos, *chega* é utilizado como um estado ou condição. Em (10), concluímos que o sujeito completa 75 anos. Também pode ser interpretado como estado, uma vez que o sujeito está com determinada idade. Em (11), *chega* apresenta a ideia de estado ou condição. Ambas as frases, apresentam atitudes positivas, isso mostra que o uso do verbo pode ser utilizado em vários contextos, com sentidos positivos ou negativos.

## Verbo *chegar* como *função adverbial*

(12) Paciente entra na justiça para retirar cisto no pescoço: ‘**Chega** a deitar de dor’, diz esposa.

O uso do verbo está relacionado a uma função adverbial, onde a construção modifica o sentido do verbo deitar. Ou seja, a situação referida pelo falante é tão complicada ou negativa que a construção é usada para reforçar a intensidade da dor. Foi encontrada apenas uma situação do verbo como título de notícia.

## CONCLUSÕES

Vimos que a variação está relacionada à diferença entre um conjunto de usos/constructos ou padrões construcionais. Os exemplos expostos mostraram variação nos usos. A depender do contexto, o significado da construção varia. Identificamos então cinco casos de variação do verbo *chegar*: verbo *chegar* com sentido de localização geográfica; iniciar/começar; conjunção consecutiva; estado/condição e função adverbial.

Em vista do exposto, pode-se afirmar que, ao observar cada construção, notamos que há diferença nos usos do verbo. Embora a forma seja a mesma, ela apresenta variação, ou seja, cada uso apresentou significado diferente.

Ademais, o artigo ressalta a necessidade de haver mais pesquisas mais sobre a gramática de construções, com foco na variação, visto que é uma área que ainda carece de desenvolvimento no Brasil.

Esperamos que esta pesquisa contribua para a variação no escopo da Gramática de Construções e estimule mais pesquisas na área. Reconhecemos ainda que há outras variações de uso do verbo *chegar* que podem ser pesquisados e explorados.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Eu, autora deste artigo, declaro que não possuo conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 16. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CROFT, W. Radical Construction Grammar: Syntactic theory in typological perspective. Oxford: University Press, 2001.

FAGGION, Carmem Maria. Chegar, pregar: dois diferentes processos de gramaticalização. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8ª Ed., Curitiba: Positivo, 2010.

FORTUNATO, Isabella Venceslau. Análise da estrutura argumental do verbo “chegar” em construções com verbo-suporte. Domínios de Lingu@gem, Revista Eletrônica de Linguística. Acesso: [www.dominiosdelingagem.org.br](http://www.dominiosdelingagem.org.br). Ano 3, n. 1, 1º semestre de 2009.

GOLDBERG, A. Constructions at work: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HILPERT, M. Construction Grammar and its Application to English. Edinburgh: Edinburgh University Press. 233 p. 2014.

LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Sherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MACHADO VIEIRA, Márcia dos e WIEDEMER, Marcos Luiz. Sociolinguística e gramática de construções: o envelope da variação. FRANCESCHINI, Lucelene Teresinha; LORENGIAN-PEN, Loremi (orgs). IN SOCIOLINGUÍSTICA: estudos de variação, mudança e atitudes linguísticas. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2018, p. 41-77.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de linguística. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MATEUS, Maria Helena Mita et alii. Gramática da língua portuguesa. 5ª ed. Lisboa: Caminho, 2003.

SERAPHIM PIETROFORTE, Antonio Vicente; LOPES, Ivã Carlos. A semântica lexical. IN: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

ULLMANN, S. 1964. Semântica: uma introdução à ciência do significado. Tradução de J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

<https://g1.globo.com/busca>.

# Índice Remissivo

## A

Aluno 6, 9, 10, 57, 59, 62, 63, 64  
Análise interpretativa 9, 10  
Atividades pedagógicas 9, 19

## C

Censura 24, 25, 29  
Chega, cheguei e chegou 34  
Coloquialismo 24, 25, 30  
Competência 9  
Conhecimento prévio 9  
Conjunção consecutiva 34, 40, 41  
Cotidiano 23, 24, 25  
Cultura afro 55, 60, 64  
Cultura branca 55

## D

Ditadura militar 24, 25, 28

## E

Ensino de línguas 55, 65  
Escritora ana cristina cesar 24, 26  
Estética confessional 24  
Experiência humana 9, 10

## F

Feminismo 24  
Função adverbial 34, 40, 41

## G

Geração mimeógrafo 24, 25, 26, 32  
Gramática 34, 35, 36, 41, 42, 64  
Gramática de construções 34, 35, 36, 41

## H

Habilidade 9

## I

Imagético 56

## J

Jogo de linguagem 24, 26

## L

Língua(gem) como instrumento 55, 56  
Linguagens não verbais 55, 56  
Língua inglesa 6, 55, 58, 65  
Literatura brasileira 24, 25, 26, 28, 31  
Livro didático 6, 55, 57, 58, 65, 66

## M

Manchetes 34, 35, 38  
Modernidade líquida 43, 50, 53  
Modernidade sólida 43  
Momento político 24, 25, 28, 31, 32  
Movimento literário 24, 25, 28, 29

## N

Negro 56

## O

Observação qualitativa 9, 10  
O dito e o escrito 55, 56  
Organizar e registrar conhecimentos 55, 56

## P

Pedagogo 9  
Peditasuit® 9, 10, 12, 13, 14, 18, 19, 23  
Pesquisa 9, 10, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 38, 41, 55, 57, 58, 60, 62  
Pesquisa bibliográfica 24, 55, 57, 58  
Poesia marginal 24, 25, 28, 30, 32, 33  
Poetisa 24, 25, 26, 29  
Polissemia 34, 35, 36, 37, 38  
Processo de ensino e aprendizagem 55  
Professor 6, 9, 37, 57, 61, 62, 63  
Protocolos 9

## R

Raça 55, 58, 59, 63, 65, 66  
Relacionamentos sociais 6, 55, 56  
Representação do negro nos livros didáticos 55, 58

## S

Site de notícias 34  
Site gl 34, 35, 38  
Sociologia 43, 44, 45, 46, 50, 54  
Suithery history 9, 14

## T

Textos imagéticos 55, 57, 58, 62

Trabalho 10, 43, 53

Trabalho de campo 9, 10

Trabalho na modernidade 6, 43, 44, 45, 48, 52

Tradições da sociedade 24, 25

## V

Varição polissêmica 34

Verbo chegar 34, 35, 37, 38, 39, 41

Verbo de movimento chegar 34, 37

Viés da variação 34



**editoraomnisscientia@gmail.com** ✉

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 🌐

**@editora\_omnis\_scientia** 📷

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 📘

**+55 (87) 9656-3565** 📞



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 